



GÊNERO E SEXUALIDADE NO MATERIAL DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA: um tema pouco explorado

Josiene Almeida Virgínio

E. E. F. M. José Luiz Neto. E-mail: iracisind@gmail.com.br

RESUMO: O objetivo deste estudo é conhecer abordagens contemporâneas que centram as explicações para a identidade de gênero e orientação sexual e analisar criticamente se os materiais didáticos produzidos na Sociologia tratam destes temas. Durante as últimas décadas, esta questão vem sendo discutida, principalmente, por causa do advento da diversidade que caracteriza nossas escolas hoje em consequência do acesso conseguido pelas minorias. À escola e aos professores cabe repensar suas práticas, no sentido de garantir que todos sejam respeitados e que os preconceitos, estigmas e qualquer tipo de discriminação sejam colocados em debate e as diversas vozes sejam consideradas. Para este artigo, foi feita uma revisão bibliográfica de estudos sobre o assunto, um levantamento sobre as Orientações Curriculares de Sociologia e uma observação e análise de materiais didáticos da área. Teoricamente, nos fundamentamos em: Louro (1995), Rosemberg (1975), Silva (2015), Nunes e Silva (2000), etc. Esperamos que, a partir das reflexões sobre o assunto, seja possível realizar outros trabalhos com o objetivo de intervir satisfatoriamente no ensino da diversidade, especialmente, gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Escola, Gênero e Sexualidade, Sociologia, Livro Didático

INTRODUÇÃO

Inicialmente, gostaríamos de esclarecer o surgimento do interesse pelo tema. Como professora de Sociologia, sempre tratamos esta temática, gênero e sexualidade, com uma certa indiferença. Quando, em sala, notávamos algum tipo de comentário, da parte dos alunos, referente ao assunto, logo impúnhamos nossa autoridade para resolver a situação, isto é, silenciar a discussão. Assim, percebemos hoje que, o espanto com que tratávamos este conteúdo; só nos mostrava nossa incapacidade intelectual para lidar com a questão.

Dessa forma, como aluna do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, em especial, da disciplina “Letramentos, Formação de Professores e Escola Conectada”, ministrada pelo professor Dr. Marcelo Medeiros da Silva, mediante as discussões realizadas em sala, a bibliografia estudada, percebemos o quão relevante é o debate sobre este tema. Assim, despertamos para nossa incapacidade de lidar com o assunto, que era fruto da falta de conhecimento. Diante deste quadro e compreendendo que não se faz uma educação de qualidade sem uma educação cidadã, uma educação que valorize a diversidade, foi que



nos interessamos pela questão e passamos a ler, refletir e debater a temática para poder enfrentá-la na realidade de sala de aula.

Desse modo, refletindo a situação atual de nossas salas de aula, de nossas escolas, a temática da identidade de gênero e da orientação sexual, não pode mais ser silenciada, pelo contrário, deve ter um espaço para discussão, pois se assim não foi, não poderemos falar de qualidade na educação, de escola democrática, etc. Não podemos fingir que este tema não existe, pois, como sabemos, o cotidiano escolar é um exemplo ilustrador do quão esta questão está presente. Basta percebermos a presença de alunos, tanto rapazes como moças, que não se identificam com a categoria de gênero que lhe é imposta pela sociedade, além das conversas, dos comentários, dos textos escritos nas paredes das salas, nas carteiras, nos banheiros, enfim, nos “problemas” que chegam à direção, confusões, brigas de alunos, por dirigirem apelidos, xingamentos, ofensas, a outros, referente a questão de gênero e sexualidade.

Diante deste contexto de efervescência acreditamos que, cabe à escola, procurar conhecer o assunto, para aprender a lidar com ele. Pois o que percebemos no dia a dia escolar, é que esta instituição e as que estão em seu interior não sabem lidar com esta diferença.

Contudo, Silva (2015), defende que: “pelos argumentos apresentados, sejam eles a favor, sejam eles contra a utilização da escola como espaço privilegiado para a educação ou a orientação sexual, depreendemos que a sexualidade é posta como uma receita indigesta para pais e professores”.

Desta forma, segundo Guacira Louro, em um primeiro passo seria desconstruir a polaridade rígida dos gêneros, então significaria problematizar tanto a oposição entre eles quanto a unidade interna de cada um. Sabemos que não se trata de uma tarefa fácil, pois problematizar questões como estas na escola, pode desestabilizá-la.

E a escola como instituição formalmente representante do conhecimento produzido, não pode ter suas estruturas abaladas. Além do mais, pode causar desconforto para aqueles que compõem a instituição, pais, professores, funcionários. E sobre isto, diz Louro:

Concebida inicialmente para acolher – mas não todos – ela foi, lentamente, sendo requisitada por aqueles aos quais havia sido negada. Os novos grupos foram trazendo transformação à instituição. Ela precisou ser diversa: organização, vínculo, prédios, docentes, regulamentos, avaliações iriam, explícita ou implicitamente garantir – e também produzir –



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

as diferenças entre os sujeitos. (LOURO, 1997)

Neste debate, entende-se a relevância de se trabalhar a diversidade, e neste contexto, as diferenças sexistas no espaço escolar. Assim, podemos pensar como a escola pode contribuir na construção dos gêneros e das diferenças quanto institui gestos, condutas e posturas apropriadas a cada um. Desse modo, destacamos o sexismo segundo Nunes e Silva (2000 p. 68-69):

Consiste em identificar características que envolvem determinismos diferenciais e conceituações significativas pejorativas entre as identidades de gênero. Significaria reconhecer que o homem, grosso modo, tomado aqui como identidade de gênero, seria identificado e definido como essencialmente lógico, forte, objetivo, autônomo, voltado para atividades afirmativas, solidárias, conscientes, racionais e determinadas em oposição a uma concepção de feminilidade intuitiva, emocional, sensitiva, voluntarista e pré-nacional.

Desta forma, argumentamos que a escola é uma importante instância social de transformação da sociedade, assim não pode

deixar de assim sua responsabilidade acerca da construção das identidades de gênero e de sexualidade. É papel da escola, assim um posicionamento acerca da formação dessas identidades, principalmente no intuito de desmistificar essa diferenciação, problematizando as características de gêneros determinados pela sociedade. Se ela assumi uma postura neutra, acaba contribuindo para o aumento da bipolarização entre homens e mulheres e o sexo oposto, gerando, o que vimos no dia a dia na escola, apelidos, xingamentos, ofensas, preconceitos, discriminações, para com os diversos.

E neste sentido, à Sociologia como um componente, que objetiva auxiliar os discentes na compreensão de que a sociedade e uma construção humana, fruto de conflitos e disputas e, por isso mesmo, passível de ser transformada, que ela não pode negligenciar a discussão acerca da temática deste estudo. E nesse contexto, aos docentes cabe buscar a formação para tratar a identidade de gênero e sexualidade na escola. Além disso, deve-se mostrar acessível, não emitindo suas concepções pessoais, garantindo aos escolares que estes desenvolvam atitudes de respeito ao outro, entendendo-o como um ser em construção. Para isso, nosso principal objetivo é conhecer abordagens contemporâneas que centram as explicações para a identidade de gênero e orientação sexual e analisar



criticamente se os materiais didáticos produzidos na Sociologia tratam destes temas e como tratam.

METODOLOGIA

Como já vimos, não há mais como a escola fugir do tema da diversidade, e neste, considerar gênero e sexualidade. A escola, em especial a sala de aula, deve ser um espaço democrático, onde todos devem ter suas opiniões consideradas, discutidas e respeitadas. Assim, esta instituição deve adotar uma política e uma prática de respeito à diferença e para a valorização da diversidade.

Partindo deste pressuposto, as principais tarefas para o desenvolvimento deste estudo foram: fazer uma revisão bibliográfica de estudos sobre o tema, para isto, contamos com a contribuição de autores como: Louro (1995), Rosemberg (1975), Silva (2015), Nunes e Silva (2000), Anjos (2000) e Scott (1995). Os autores citados, todos concordam num ponto do debate; é preciso que a escola, na sua atualidade, respeite a diversidade e saiba lidar com ela, sem silenciar esta discussão; o que é comum, é vermos temáticas como gênero e sexualidade, serem negligenciadas, pois muitos no interior da escola, acreditam que temos como estes, desestabiliza a instituição.

Outra ação relativa à pesquisa foi, fazer um levantamento das Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no componente Sociologia. Nesta atividade, procuramos analisar o que diz as Orientações Curriculares de Sociologia para o ensino da diversidade, em especial, gênero e sexualidade. Assim, nesta análise documental, observamos que um dos principais objetivos do ensino de Sociologia é prática o estranhamento e a desnaturalização, fazendo do senso comum, da intolerância, dos preconceitos, dos estereótipos e dos estigmas, objetos privilegiados de sua leitura crítica. E neste contexto, caberia firmemente, o debate sobre gênero e sexualidade. Porém, quando analisamos os eixos temáticos para cada ano, percebemos que, esta questão se quer é citada. A única menção feita a respeito do assunto, trata-se de um eixo para o 1º ano, chamado “Igualdade/desigualdade e diversidade”.

Outra atividade referente à nossa metodologia foi fazer um apanhado sobre o assunto, nos livros didáticos, das principais editores brasileiros, que chegaram em nossa escola, em 2014 para análise e escolha. Assim, chegaram 5 livros representando cinco editoras. Nessa tarefa, analisamos cada exemplar, observando cada capítulo e cada item destacado, para percebermos se o livro abordava à questão da diversidade e, em



especial, gênero e sexualidade e como abordava este conteúdo.

Esperamos que a partir das reflexões e do conhecimento de estudos sobre a temática em destaque e da análise do material didático, seja possível realizar outros trabalhos com o objetivo de intervir satisfatoriamente no ensino, em especial, no ensino da diversidade e de gênero e sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente são recorrentes estudos e pesquisas à respeito dos livros didáticos. Estes têm sido objeto de várias investigações que neles examinam as representações dos gêneros, dos grupos étnicos, das classes sociais. O presente trabalho teve como objetivo analisar o material didático produzido para a Sociologia, para perceber se a questão de gênero e sexualidade é tratada neste material, e se é tratada, de que forma.

Partindo desse pressuposto, analisamos cinco obras que recebemos em nossa escola ao longo do segundo semestre do ano de 2014. Como sabemos, a cada três anos, as escolas brasileiras recebem livros novos, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). No ano anterior ao recebimento, a escola recebe exemplares das principais editoras do Brasil para estudo e escolha do material.

Desse modo, das cinco obras recebidas em 2014, uma delas foi o livro “Sociologia para o Ensino Médio” de Nelson Dácio Tomazi, da editora Saraiva. O autor deste livro é licenciado em Ciências Sociais, mestre em História e doutor também em História. Em relação à temática “Gênero”, a única abordagem do material diz respeito à desigualdade entre homens e mulheres. Assim, no capítulo 8, intitulado “A sociedade capitalista e as classes sociais”, numa seção chamada “Cenários das desigualdades”, o autor comenta algumas informações de um relatório da ONU (Organização das Nações Unidas) e mostra alguns números, por exemplo: metade da população feminina não tem emprego, contra 30% da população masculina, quase dois terços dos analfabetos adultos do mundo são mulheres. E no capítulo 15, “Os movimentos sociais”, Tomazi dedica pouco mais de um parágrafo para o movimento feminista. Enfim, estas são as únicas partes do livro onde é feita alguma menção ao tema gênero.

Outra obra que recebemos foi “Sociologia” da editora Scipione, escrita por Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde Lenzi Motin. Das autoras, a primeira é doutora em Ciências da Comunicação com Pós-doutorado em Sociologia do Trabalho, a segunda é doutora em Sociologia e a terceira é doutora em



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

História. Neste livro, especificamente, no capítulo 3 “A família no mundo de hoje”, as autoras tratam das relações de gênero, falam da ideologia patriarcal predominante e finalizam o texto com alguns números do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), referente à mulher como nova chefe do lar.

Outro exemplar analisado, trata-se de “Sociologia Hoje”, da editora Ática, escrita por Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim e Celso Rocha de Barros. Dos autores, Machado e Amorim são doutores em Ciências Sociais, sendo que o segundo tem pós-doutorado e Barros é Doutor em Sociologia. Em relação a nossa temática, a obra traz pouco mais de uma página, no capítulo 3, “Outras formas de pensar a diferença”, abordando o conceito de identidade e chega a mencionar identidades religiosas, identidades *punk*, identidades sexuais. Também no capítulo 5, “Temas contemporâneos na antropologia”, há um ponto “gênero e parentesco”, onde os autores destacam o movimento feminista como forma de questionamento e combate a opressão imposta as mulheres.

Dentre as obras mencionadas, outra observada foi, “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia”, da editora do Brasil, desenvolvida por Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e

Júlia O’Donnell. Dessas autoras, uma é doutora em Sociologia, outra é doutora em História, a terceira é doutora em Ciências Sociais e a última é doutora em Antropologia. No capítulo 18 “Desigualdades de várias ordens”, as autoras abordam a questão da desigualdade no Brasil e há um ponto denominado “Onde estão e como vão as mulheres no Brasil”, este é o único texto onde há uma pequena reflexão sobre gênero. No entanto, o debate se dá acerca da diferença entre homens e mulheres, especificamente, no mercado de trabalho, demonstrando número de pesquisas que colocam a mulher em situação inferior, principalmente, em relação ao salário.

O último livro analisado, nomeado “Sociologia em movimento”, da editora Moderna, foi escrito por 19 autores, dentre estes, quatro são doutores na área, 12 são mestres e 3 bacharéis. Este exemplar não ficou por último por acaso, ele traz um diferencial em relação as outras obras citadas. Neste há um capítulo intitulado “Gênero e Sexualidade”. Este capítulo aborda conteúdos, a saber: o que é gênero, o que é sexualidade, gênero e sexualidade, poder e comportamento, a violência contra a mulher, os movimentos sociais, a diversidade sexual e a Lei Maria da Penha.

Inicialmente, aparece no capítulo citado, os objetivos referente aos alunos, isto é, ao



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

final do capítulo os estudantes, serão capazes de: compreender como a definição cultural e histórica de gênero e de orientação sexual é construída socialmente, reconhecer as variações de gênero e de sexualidade em diferentes culturas e movimentos históricos, identificar o caráter de gênero entre as desigualdades sociais existentes no mundo e relacionar a experiência subjetiva de identidade e de gênero às lutas políticas a favor da diversidade e contra o preconceito e a discriminação. Além destes quatro objetivos há dois questionamentos iniciais: gênero é a identidade assumida ou atribuída de acordo com o sexo ou com o papel exercido socialmente; essas identidades, que são construtos sociais, vêm sendo questionadas historicamente e como podemos construir uma sociedade baseada no respeito à diversidade, com igualdade de direitos e de oportunidades entre homens e mulheres no Brasil, se aqui ainda persiste uma cultura machista? Nesta parte da obra também há fotos, imagens, gráficos, ou seja, uma série de recursos pertinentes ao debate da temática gênero e sexualidade.

Como vimos, das cinco obras estudadas, apenas a última trata de gênero e sexualidade com qualidade. Além das questões mencionadas, na seção de atividades as questões propostas levam o aluno a uma reflexão relevante, também traz reportagens

para análise, a exemplo, do primeiro casamento *gay* nos quadrinhos de *X-Men*, nos Estados Unidos.

Diante do exposto, refletindo sobre o tema em estudo, analisando o que diz as Orientações Curriculares e as principais obras das principais editoras do Brasil, escrita por autores renomados, pois como vimos, a grande maioria deles tem formação em nível de mestrado e doutorado. Assim, vemos que esta é uma temática ainda pouco explorada, apesar de o espaço escolar ser marcado por múltiplas formas de apresentação da diversidade sexual. Na parte de introdução do seu livro “Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista”, Guacira Lopes Louro destaca a escola como espaço privilegiado na “fabricação” dos sujeitos. Para ela:

“Especialmente as práticas cotidianas, rotineiras e comuns, precisamente, os gestos, as palavras banalizadas, que devem se tornar alvo de atenção renovada, de questionamento e de desconfiança, a mais urgente seria desconfiar do que é tomado como natural”. (LOURO, 1997, p. 3)

Assim, nos perguntamos, por que não ensinar? O que há de tão peculiar nesta temática que a escola, o currículo, os materiais didáticos e os professores ainda não o consideram? E retomando o objetivo da Sociologia no Ensino Médio, que é o de



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

estranhamento, de desnaturalização de preconceitos, de intolerância, de estereótipos e de estigmas, por que os livros de Sociologia, com exceção do exemplo da editora Moderna, fogem do assunto?

Perante estes questionamentos, acreditamos que, cabe a escola e, especificamente, aos docentes, levar em consideração a presença marcante deste tema na realidade de sala de aula, buscar informações sobre e planejar como lidar com as situações cotidianas, o professor tem um espaço que pode favorecer um debate significativo, que é o contato direto com os discentes na classe. Portanto, o que fica evidente para nós é, as instituições de ensino não podem mais escapar desta temática, embora que não saiba como lidar, pior será se continuar tentando silenciar.

CONCLUSÃO

Sabemos que a escola é uma importante transmissora e produtora do saber social e, como tal, tem uma grande relevância na construção da cidadania, e assim, é fundamental na mudança da concepção a respeito da igualdade entre os sexos e a diversidade.

Partindo desse pressuposto, o objetivo principal desse estudo foi conhecer algumas abordagens contemporâneas que centram as

explicações para identidade de gênero e orientação sexual e analisar criticamente os materiais didáticos produzidos para a sociologia, se estes tratam desta temática e como tratam.

Como professora de Sociologia, este estudo nos permitiu olhar este tema sob nova ótica, pois percebemos que a melhor forma de lidar com a questão é trazer para o debate, respeitando todas as vozes e buscando no diálogo a principal ferramenta utilizada para orientação dos educandos. E a formação do educador na área, é essencial para o enfrentamento da realidade na sala de aula.

Em relação à análise feita no material didático de Sociologia, foram observadas cinco obras, representantes das principais editoras brasileiras, na área de distribuição de livros didáticos. Desse modo, foi possível perceber que das cinco obras analisadas, apenas uma tratava da temática com eficiência, pois traz um capítulo bem estruturado, com conteúdos relevantes, objetivos pertinentes e atividades motivadoras.

Portanto, acreditamos que o trabalho foi eficaz no sentido de contribuir para uma mudança na nossa concepção a respeito do assunto e, conseqüentemente, na nossa prática pedagógica, possibilitando a construção de novas relações na classe e na escola, pautadas em princípios de igualdade e respeito,



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

resultando assim, no desenvolvimento de uma cultura democrática e participativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Gabrielle dos. **Sociologias, Identidade Sexual e Identidade de Gênero: subversões e permanências.** Porto Alegre, Ano 2, Nº. 04, jul/dez 2000, p. 274-305.

GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de Gênero e Sexualidade.** Disponível em: bibliobase.sermais.pt:8008/.../01935-identidade-genero-revisado.pdf. acesso em: abril de 2016.

LIVRO de Conteúdo. **Gênero e Diversidade na Escola: Formação de professores em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais.** Rio de Janeiro, 2009.

LOURO, G. **Gênero, História e Educação: construção e desconstrução.** Educação e Realidade. Vol. 20 (2), jul/dez. 1995.

_____. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

NUNES, Cesar; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança: polêmicas do nosso tempo.** Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

PEROZIM, Lívvia. **Relações de gênero e sexualidade.** Brasil Escola. Disponível em: monografias.brasilecola.uol.com.br/.../relacoes-genero-sexualidade.htm. Acesso em: Março 2016.

ROSEMBERG, Fúlvia. **A escola e as diferenças sexuais.** Caderno de Pesquisa, São Paulo, Nº. 15, p. 78-85, 1975.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade. Vol. 20 (2), jul/dez 1995.

SILVA, Marcelo Medeiros da. **Sexualidade e Escola: antilições?.** In: XI Colóquio Nacional de Representações de Gênero e Sexualidade, 2015, Campina Grande. Gênero e Sexualidades XI. Campina Grande: Realize, 2015.